

ANO XXVIII Nº **322**

Produtores aderem a lichia



R\$ 25,00



RNEWS

Revista Rural

...ta do setor



TopList premia as marcas preferidas do campo

Bradesco & Agro

Isso que é
dupla raiz.

Essa dupla é sucesso no campo.
Fale com um de nossos gerentes
e agrônomos das Plataformas Agro
e descubra por que, de ponta a ponta,
é com o Bradesco que o agro conta.

JOEL

Gerente Propaganda
Plataforma de Agronegócio

MICHEL TELÓ

Cliente Propaganda
e cantor

Forma legal: Bradesco - 4000 802329-9000 8161 0002 SAC - 400 Bradesco 0800 204 8161.
SAC - Cadastro de Atendimento ao Cliente 0800 722 0009 Ouvidoria 0800 727 8033.



Conheça
nossos produtos.

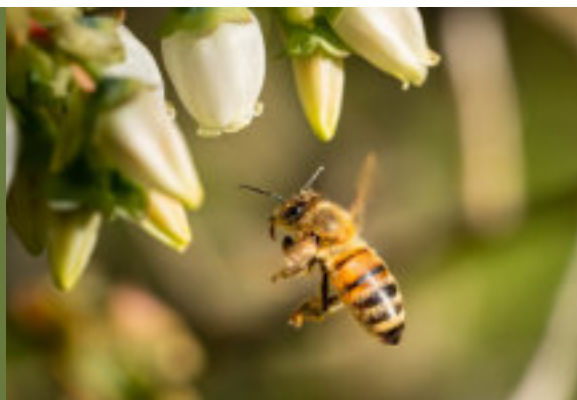
 **bradesco**



19



55



43

Revista Rural é uma publicação mensal da Criação Assessoria Comunicação e Comércio Ltda.
Rua Coriolano 1642 Torre 1 cj 22 - Vila Romana - São Paulo/SP - CEP 05047-001 - PABX 11 3022-4260

● **Diretor de Redação:** Flávio Albim (flavio@revistarural.com.br) ● **Diretor Administrativo:** Vitor Albim (vitor.albim@revistarural.com.br) ● **Diretora Comercial:** Ana Carolina Domingues Albim (carol@revistarural.com.br) ● **Edição digital:** disponível gratuitamente na Apple Appstore, Google Play e Amazon ou leia a edição online em www.revistarural.com.br ● **Siga Revista Rural** no Facebook, Instagram e Linked In. ● **Programa Revista Rural:** é uma versão eletrônica da revista impressa, e vai ao ar aos domingos, às 8h30 da manhã, para todo o Brasil, via satélite (SKY), via parabólica digital e através das principais operadoras de TV por assinatura. Ele é exibido nos canais AGRO BRASIL TV, REDE TV PARANÁ, G3TV, TV SÍTIO, TV SUL, REDE NGT, TV MILAGRO BRASIL, SOUTV, UNIQUE TV, STV (Moçambique), e REDE GIRASSOL DE TELEVISÃO (Angola).

● **TV Revista Rural:** Assista nosso conteúdo em youtube.com/tvrevistarural ● **Portal de Notícias:** Fique por dentro de tudo o que acontece diariamente no agronegócio acessando www.revistarural.com.br

ANO XXVIII • Nº 322
fevereiro/2026



QUEIJO D'ALAGOA MANTÉM A EXCELÊNCIA RECONHECIDA NA QUEIJARIA ARTESANAL

Em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, onde altitude, clima e pastagens moldam sabores singulares, a Queijo D'Alagoa-MG construiu uma trajetória que une tradição, inovação e profundo respeito ao território mineiro. Reconhecida como pioneira na venda de queijos artesanais pela internet no Brasil, a marca tornou-se referência nacional ao conectar produtores do interior de Minas Gerais a consumidores de todo o país.

Fundada em novembro de 2009, a Queijo D'Alagoa-MG nasceu, com o apoio do SEBRAE Minas, de um gesto simples e visionário. Atendendo a um pedido de sua mãe, Dona Clarice, Osvaldinho decidiu ajudar o produtor Sô Batistinha, que enfrentava dificuldades para escoar sua produção de queijo. A solução, ousada para a época, foi vender queijo pela internet, iniciativa que inaugurou um novo modelo de comercialização no setor artesanal brasileiro.

Ao longo dos anos, a marca consolidou uma curadoria criteriosa de queijos que expressam o melhor do sul de Minas. Entre eles está o Queijo do Sô Márcio, também conhecido como Queijo Alagoa Pequena, produzido artesanalmente com leite cru na Fazenda 2M, no bairro da Companhia, em Alagoa-MG. O queijo é elaborado em família, sob a condução de Márcio Martins de Barros e de sua esposa

Dona Dirce, responsável direta pela produção, mantendo viva uma receita tradicional transmitida de geração em geração, com o apoio dos filhos Caik e Luan. As peças, que pesam entre 1 kg e 1,3 kg, utilizam cerca de 10 a 12 litros de leite por quilo, provenientes de vacas criadas em pastagens naturais da Mantiqueira.

De massa macia, casca fina e perfil sensorial equilibrado, o Queijo do Sô Márcio apresenta sabor suave, levemente picante, com notas lácteas e aromas delicados de ervas. Versátil, harmoniza com cafés especiais, vinhos brancos e tintos leves, cachaças artesanais, geleias, doces mineiros e pães rústicos, transitando com naturalidade entre a degustação técnica e a mesa cotidiana. Em janeiro de 2025, a trajetória da marca ganhou um novo capítulo: Osvaldinho passou também a atuar como produtor de queijo, aprofundando sua relação com o fazer artesanal e com a cadeia produtiva, agora não apenas como curador e comerciante, mas também como produtor rural.

Esse amadurecimento se refletiu em reconhecimento máximo. Em 2025, o Queijo do Osvaldinho, outro rótulo da Queijo D'Alagoa-MG, conquistou duas Medalhas de Ouro: uma na Expo Queijo Brasil, em Araxá-MG, e outra no VIII Prêmio Queijo Brasil, realizado em Blumenau-SC, reforçando o alto padrão técnico e sensorial alcançado pela marca.



**HÁ 65 ANOS, INOVAMOS PELA PECUÁRIA
E CONTINUAMOS ESCRREVENDO UMA HISTÓRIA
DE RAÇA, FORÇA E FÉ COM VOCÊ.**



**A Linha Pastagem da Corteva Agriscience
é Rural Toplist 2025!**

Agradecemos mais um ano a todos os pecuristas pela confiança em
nossos produtos e serviços. Vocês fazem parte da nossa história!



FRANCISCO KRZYZANOWSKI COMPLETA 54 ANOS DEDICADOS À EXCELÊNCIA DA SEMENTE DE SOJA

O pesquisador Francisco Carlos Krzyzanowski não mede o tempo pelos anos que trabalhou, mas pelas sementes que ajudou a germinar. E, na ciência, aquilo que germina atravessa gerações — é permanência. Aos 76 anos, recém-aposentado após 54 anos de trabalho — 38 deles como pesquisador da Embrapa Soja —, fala com o entusiasmo de um jovem agrônomo prestes a iniciar a carreira. “Eu me sinto um guri”, diz, já avisando que continuará em atividade como consultor e contribuindo nos cursos que ajudou a criar sobre vigor, patologia, tecnologia, tetrazólio, armazenagem, entre outros.

A relação com o campo nasceu muito antes dos laboratórios, microscópios e artigos científicos. Em Itararé (SP), onde passou a infância, o avô mantinha um sítio com alambique e moenda movida por pares de burros — cenário que marcou a infância. “A maior alegria da criançada era ir para o sítio”, recorda. O convívio com a terra e com a rotina rural despertou, ainda cedo, o interesse pela Agronomia.

Antes, porém, Krzyzanowski experimentou a rotina urbana. Trabalhou no setor de saúde, atuou em rádio — onde apresentava um jornal falado na hora do almoço — e concluiu curso técnico em Contabilidade. Ao terminar o Curso Científico, decidiu prestar vestibular para Agronomia.

Mudou-se para Curitiba para fazer curso. Fez uma revisão intensiva em janeiro e enfrentou um vestibular concorrido na Universidade Federal do Paraná (UFPR), num período em que havia poucas escolas de Agronomia no país. Foi aprovado.

Durante a graduação, morou na Casa do Estudante Universitário e ajudava a cuidar da granja e da fazenda que abasteciam a instituição. Produziam hortaliças, como alface, couve e tomate, criação de porcos e aves além de banana na fazenda em Quara-gueçaba. A prática no campo complementava a formação em sala de aula.

O mergulho nas sementes

Formado, passou em concurso para a Emater, mas optou por continuar os estudos. Mudou-se para Piracicaba, conquistou bolsa do CNPq e concluiu o mestrado. Nesse período, ingressou como pesquisador no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), na Seção de Sementes.

Ali trabalhou com milho, algodão, soja, café, braquiária e forrageiras. Teve o privilégio de atuar ao lado do pesquisador Oswaldo Bach, autor da primeira Regras para Análise de Sementes no Brasil. “Aprendi muito com ele”, relembra.

Foi também nessa fase que iniciou parceria com o pesquisador Romeu Kihl, aprofundando estudos com sementes de soja. Em 1974, aos 25 anos, foi convidado como consultor para estruturar a área de sementes do recém-criado Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná). Elaborou o

programa de pesquisa, desenvolveu o projeto do laboratório e da Unidade de Beneficiamento de Sementes — UBS — que permanece referência até hoje — e ajudou a formar a equipe técnica. Pouco depois, ingressou definitivamente no instituto.



É ciência aplicada, tecnologia em movimento
e compromisso com quem faz o agro
acontecer todos os dias.

[illegible]

Com a geada de 1975, que devastou os cafezais paranaenses, participou da expansão da soja no Estado em um momento decisivo de reorganização produtiva e da criação do Sistema de Certificação de Sementes do Paraná.

Em 1977, conquistou bolsa da Embrapa para cursar o doutorado na Mississippi State University, nos Estados Unidos, parceira do governo brasileiro em programas de sementes, com o objetivo de fomentar o Plano Nacional de Sementes (Planasem). Orientado por James Delouche, um dos maiores fisiologistas de sementes da época, concluiu o PhD em dois anos e oito meses — mais de um ano antes do prazo previsto.

De volta ao Brasil, assumiu funções de coordenação de pesquisa no Iapar. Mas a vocação estava na ciência aplicada. Em 1986, passou a integrar a Equipe de Sementes da Embrapa Soja, onde permaneceu até setembro do ano passado, quando se aposentou.

Uma descoberta decisiva

Entre suas principais contribuições científicas está a relação entre o teor de lignina e a qualidade da semente de soja. Ao observar que determinadas cultivares quebravam mais que outras no momento da trilha e no transporte, buscou uma explicação genética e fisiológica. Demonstrou que sementes com maior teor de lignina no tegumento apresentam maior resistência a danos mecânicos e melhor desempenho em condições adversas.

“Hoje, sabe-se que cultivares de alta qualidade devem apresentar acima de 5% de lignina no tegumento e mais de 14% na vagem — parâmetros que orientam programas de melhoramento e produção”, explica.

Krzyzanowski também aprofundou estudos sobre danos mecânicos — imediatos, latentes e não aparentes (microfissuras) — e

seus impactos no armazenamento, no tratamento de sementes e na qualidade fisiológica. A identificação das microfissuras como fator determinante para a perda do potencial de armazenamento abriu novas estratégias de controle na recepção da matéria-prima.

“Sem tegumento íntegro, não há proteção. E sem proteção, não há semente de alta qualidade”, resume.

Krzyzanowski acompanhou — e ajudou a construir — o salto tecnológico da produção de sementes no Brasil tropical. Participou da evolução da secagem, do armazenamento refrigerado, do controle de velocidade em elevadores, da classificação por peneiras e da adequação das colhedoras para reduzir danos mecânicos.

Hoje, o pesquisador defende o uso intensivo de inteligência artificial nas máquinas colhedoras, com regulagens mais precisas na operação de trilha, abertura de côncavo e velocidade de deslocamento. “Sou um entusiasta da Inteligência Artificial, com ela é possível melhorar muito a qualidade da matéria-prima ainda no campo”, afirma.

Entre os projetos aos quais tem se dedicado está o Qualigrãos, executado pela Embrapa Soja e na atualidade em parceria com a Aprosoja, entidade que representa os produtores de soja. A proposta é avaliar, de forma sistêmica, a qualidade do grão e da semente de soja produzidos no Brasil, acompanhando todo o percurso — da propriedade rural ao porto de exportação.

Um diagnóstico consistente permite embasar políticas públicas e orientar decisões técnicas. Se determinada região apresenta índices elevados de grãos quebrados, por exemplo, é possível direcionar ações específicas, como capacitação em regulação de colhedoras, melhoria no transporte ou ajustes no armazenamento. “O grão quebrado deprecia a matéria-prima. E matéria-prima depreciada perde preço”, resume.

MAIS UM VOTO DE CONFIANÇA



Massey Ferguson.
Vencedora pela 28ª vez na Categoria Tratores
Top of Mind da Revista Rural.

Tão importante quanto o prêmio é a confiança que os produtores rurais têm pela Massey Ferguson. Um reconhecimento que premia o trabalho diário de uma marca inovadora que coloca o sucesso de seus clientes sempre em primeiro lugar.



BORN TO FARM







Reforço alimentar

Silagem de trigo forrageiro traz vantagens para pecuaristas no Vale do Jequitinhonha . Menor custo, resistência a pragas e alta digestibilidade estão entre os benefícios.



A utilização da silagem de trigo forrageiro irrigado na alimentação do gado tem trazido benefícios para pecuaristas de leite de Setubinha. Os trabalhos começaram em junho deste ano por meio de uma parceria entre a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) com o apoio da Secretária Municipal de Agricultura.

De acordo com o extensionista da Emater-MG, Joel Lima da Fonseca, desde 2024, cerca de 30 produtores têm procurado alternativas para melhorar e valorizar a pecuária do município. Neste processo, segundo ele, a Emater-

MG propôs a implantação de uma unidade demonstrativa de trigo forrageiro irrigado.

O pecuarista César Barbosa decidiu abrir as porteiras para ser a primeira unidade demonstrativa. Ele conta que não encontrou dificuldades para desenvolver os trabalhos.

“O manejo é bem simples, a irrigação deve ser feita em dias alternados, além disso a implantação é de baixo custo. A produção foi muito satisfatória, recomendo a outros produtores experimentarem”.

Benefícios

O pesquisador da Epamig, Maurício Antônio de Oliveira Coelho, relata que a silagem de



trigo forrageiro irrigado pode ser utilizada para a alimentação animal e como alternativa complementar para a forragem de verão.

Maior resistência às condições climáticas, facilidade de manejo, bom rendimento são alguns dos benefícios da cultivar do trigo MGS Brilhante. O baixo investimento para a implementação e manutenção são outras vantagens destacadas pelo pesquisador. “O agricultor pode produzir as próprias sementes. No primeiro ano, ele planta as sementes compradas e a partir do segundo, semeia os próprios grãos, o que reduz ainda mais o custo”.

Segundo o pesquisador da Epamig, a silagem apresenta alto teor de proteína, fibra e

A SILAGEM DE TRIGO FORRAGEIRO IRRIGADO PODE SER UTILIZADA PARA A ALIMENTAÇÃO ANIMAL E COMO ALTERNATIVA COMPLEMENTAR PARA A FORRAGEM DE VERÃO.

A silagem de trigo apresenta alto teor de proteína, fibra e boa digestibilidade, sendo um complemento de melhor qualidade em relação a silagem de milho.



As próximas etapas do programa são incluir a produção do trigo no plano de ação, melhoria das pastagens e valorização do leite. A previsão é de que outros municípios sejam incluídos no projeto.

boa digestibilidade, sendo um complemento de melhor qualidade em relação ao de milho. Pode ser utilizada tanto na alimentação do gado de leite quanto de corte.

César Barbosa destaca que os animais se adaptaram bem à nova alimenta-

ção. “Comem tudo e não deixam restos do alimento no coxo como fazem com a cana ou o milho, assim não há desperdício”.

Orientações e pesquisa

Trabalhos de campo com experimento em adubação, comparação





Há mais de 70 anos, líder em suplementação mineral e nutrição bovina



**TORTUGA®, eleita Top List 2025 nas categorias
“Sal Mineral” e “Rações para Bovinos”, consolida
sua posição como referência na pecuária nacional.**

Mais uma vez, a marca Tortuga® é reconhecida pelos leitores da Revista Rural nas categorias que ajudou a evoluir. Afinal, desde 1954, a Tortuga® impulsiona o avanço da pecuária, transformando o conceito de suplementação animal. Fomos pioneiros em soluções que impulsionaram o desempenho dos rebanhos e seguimos à frente, com tecnologia, inovação e resultados comprovados em campo. Há mais de sete décadas, nossa evolução é constante, sempre guiada pelo compromisso de entregar o máximo em produtividade e nutrição.



Aponte seu celular e conheça
todas as soluções nutricionais
da marca Tortuga® ou acesse:
dsm-firmenich.com/tortuga

dsm-firmenich 

Com boa aceitação entre os animais, a silagem de trigo pode ser utilizada com sucesso tanto na alimentação do gado de leite quanto de corte.

entre a alimentação com trigo forrageiro e a silagem de milho e orientações aos produtores são os trabalhos desenvolvidos.

As atividades são realizadas também com o apoio do escritório da Emater-MG em Água Boa e do coordenador técnico



regional de Alfenas , Marcelo Rodrigues Martins.

Para Maurício Antônio, a parceria é estratégica e traz vários benefícios aos produtores. “A Emater-MG tem o contato dos produtores e sabe das necessidades deles. E nós, por meio do conhecimento, tenta-

mos levar alternativas que facilitem sua vida no campo”.

As próximas etapas do programa são incluir a produção do trigo no plano de ação, melhoria das pastagens e valorização do leite. A previsão é de que outros municípios sejam incluídos no projeto.





RURA
to



AL
Top List

As preferidas do produtor

Top List Rural 2025 celebra as marcas e produtos preferidos do agro em noite de homenagens e perspectivas para 2026.

Texto: Roanna Kerbe • Fotos: Davi Canto



Pela 25ª vez, a Revista Rural reuniu, em São Paulo, as principais empresas do agronegócio brasileiro para celebrar as marcas e produtos preferidos dos produtores rurais. Em clima de confraternização e reconhecimento, a premiação do Top List Rural 2025 destacou companhias que se consolidaram como protagonistas no dia a dia do campo.

Ser eleita uma das marcas mais lembradas pelo produtor é, segundo os executivos presentes, resultado de inovação, proximidade e compromisso com o desenvolvimento do setor.

Para a Bayer Crop Science, o reconhecimento reflete décadas de parceria com o agricultor brasileiro. “É uma honra e

também o reflexo do nosso portfólio de inovação e da relação construída no campo ao longo dos anos”, frisou Bruna Pires, coordenadora de marketing e comunicação da empresa. No setor financeiro, o Bradesco também celebrou a conquista. De acordo com o superintendente sênior, Rinaldo Bachiega, o prêmio simboliza o reconhecimento de um trabalho voltado a todos os perfis do agro, do pequeno produtor às grandes cooperativas e agroindústrias.

Empresas com tradição familiar também marcaram presença. A Coimma, que completa 75 anos, vive um momento simbólico. Para Daniela Dancieri, presidente do conselho de administração da Coimma e re-

A woman with short dark hair and glasses, wearing a red patterned top and a striped skirt, stands next to a display of numerous red envelopes. Each envelope features a black stylized logo. The background is a white wall with several framed pictures.

ANA CAROLINA
DOMINGUES ALBIM,
DIRETORA COMERCIAL
DA REVISTA RURAL.

Ser eleita uma das marcas mais lembradas pelo produtor é, segundo os executivos presentes, resultado de inovação, proximidade e compromisso com o desenvolvimento do setor.

presentante da terceira geração da família, a homenagem é motivo de muita benção, orgulho e responsabilidade. “Nosso compromisso é seguir inovando e mantendo a qualidade que sempre foi nosso diferencial”, destacou.

Nas categorias Sementes para Pastagem e Sementes para ILPF, o Grupo Matsuda comemorou mais uma premiação. “É um privilégio representar a empresa pelo trabalho de-

dicado ao produtor, sempre com foco em evolução e tecnologia”, enfatizou a diretora Lucy Sammi.

A valorização das equipes de campo também foi um ponto recorrente entre as empresas. Juliana Ducca, analista de marketing da MSD Saúde Animal, ressaltou que o prêmio reconhece o esforço de todo o time que atua diretamente com o produtor, enfrentando desafios diários para levar inovação e



Em um setor cada vez mais digitalizado, os representantes foram unânimes ao defender a importância do contato presencial.

tecnologia às propriedades. Na UPL, o destaque foi para o trabalho integrado entre pesquisa, desenvolvimento, áreas regulatórias e equipes comerciais. “Estar na mente do agricultor como marca preferida é fruto de um esforço coletivo que transforma soluções em realidade no campo”, afirmou Rafael Rovea, gerente de herbicidas.

Já a Toyama do Brasil reforçou sua trajetória de 26 anos no fornecimento de soluções em

energia. Contando com mais de 120 modelos de geradores e mais de 550 produtos no portfólio, entre equipamentos a combustão, bateria e elétricos, a empresa lançou o slogan “Somos geradores de energia. “Reconhecemos a importância de garantir energia para o campo, seja no abastecimento de baterias de drones, na pulverização agrícola, na operação de máquinas ou na infraestrutura que sustenta a pecuária, a avi-



FLÁVIO ALBIM,
DIRETOR DE REDAÇÃO
DA REVISTA RURAL.

cultura e outros segmentos do agronegócio. A energia é o que permite que toda essa engrenagem funcione e prospere”, avaliou Patrícia Muzel Rollwagem, coordenadora de marketing da Toyama do Brasil.

O valor do relacionamento

Em um setor cada vez mais digitalizado, os representantes foram unânimes ao defender a importância do contato presencial. Para Gustavo Nogueira, gerente de negócios da Belgo, o relacionamento “face to face” segue essencial. “O digital veio para reforçar a comunicação, mas não substitui a proximidade”.

Leonardo Tazawa, gerente de produto da Biogênese Bagó, reforçou que a confiança, considerada base do agronegócio, se constrói no contato direto. “Nosso mercado é feito de pessoas e a confiança é construída no cara a cara.”

Para Rodrigo Takegawa, líder Comercial de marketing da Corteva Linha Pastagem, estar próximo do pecuarista é essencial para compreender desafios e propor soluções eficazes. “É conectar com o produtor, entender as perspectivas para a próxima safra e, principalmente, compreender as dores que ele enfrenta. Como empresa de ciência e inovação, nosso papel é propor soluções que realmente atendam essas necessida-

Além da celebração, a noite também abriu espaço para projeções sobre o próximo ano. A expectativa de retomada e fortalecimento de ciclos produtivos anima empresas ligadas à pecuária.

des”, pontuou. Na Boehringer Ingelheim, a escuta ativa é vista como parte estratégica do negócio. “Estar com o cliente é fundamental. É ouvir, se aproximar cada vez mais nos eventos, nas fazendas, fortalecer essa conexão presencial sem deixar de integrar o digital”, destacou Roberto Valdrighi, gerente de marca da empresa.

A força da tradição também esteve presente nas declarações da Massey Ferguson, que neste ano completa 65 anos no

Brasil. Segundo Breno Cavalcanti, diretor de marketing América do Sul, o vínculo emocional com o produtor é um diferencial da marca. “Nosso cliente tem uma relação de paixão com a Massey Ferguson. Eventos e feiras são fundamentais para fortalecer esse relacionamento e construir

do ao longo de décadas”. Para a Stihl, a proximidade também reforça a tradição no segmento. “É muito importante estar sempre próximo do consumidor, confirmando nossa trajetória no mercado de jardinagem e no agro. As feiras são relevantes para consolidar ainda mais a marca”, afirmou Valdir Vecchio, consultor comercial da Stihl.

No setor de saúde animal, a Vetoquinol destacou o papel estratégico dos encontros presenciais. “O tête-à-tête em eventos e congressos é essencial para estreitar relacionamento com os pecuaristas. Além de fortalecer vínculos, permite apresentar projetos e integrar as soluções da empresa de forma mais próxima ao cliente final”, avaliou Paloma Tavares, analista sênior de grandes animais da Vetoquinol.

Já a Case IH reforçou que a digitalização é um caminho sem volta, mas não substitui o contato direto. “Os canais digitais informam e capacitam, mas é no campo, nas visitas e nas feiras que conseguimos estreitar relacionamentos, entender a realidade do produtor e fechar bons negócios”, destacou Leandro Conde, diretor de marketing e comunicações LATAM da Case IH.



Expectativas para 2026

Além da celebração, a noite também abriu espaço para projeções sobre o próximo ano. A expectativa de retomada e fortalecimento de ciclos produtivos anima empresas ligadas à pecuária e à nutrição animal.

De acordo com o head de marketing para ruminantes LATAM da DSM, Tiago Sabella, a perspectiva é acompanhar a virada do ciclo pecuário com soluções integradas que envolvem nutrição, consultoria, gestão da fazenda e ferramentas digitais.

A Zoetis projeta um mercado aquecido, com boas exportações e foco em produtividade. “A gente está observando excelentes expectativas de mercado, principalmente relacionados à livestock, mercado extremamente aquecido, bons pre-

ços, uma previsão de custos baixos para os produtores, isso leva um mercado extremamente favorável e exportações também bastante aquecidas,” comentou Kairon Franz, gerente de produtos e marketing de suínos da Zoetis. Com a pretensão de manter o crescimento acima do mercado, a Elanco visa continuar priorizando bem-estar animal e sustentabilidade em 2026. Segundo Pedro Sbardella, gerente de marketing da Elanco, o segmento de ruminantes terá ainda mais relevância para a Elanco dentro do mercado de saúde animal.

Na Guabi, o otimismo é sustentado pelos resultados recentes. “A gente leva muito em consideração como encerramos 2025, especialmente o último trimestre, que foi muito positivo. Isso gera uma expectativa excelente para 2026. Nós esta-



mos com vários projetos e investimentos para serem implantados, então acreditamos que esse ano será um dos mais relevantes para a nutrição animal no país”, afirmou Sigismundo Fassbender de Rezende Júnior, gerente de produtos equinos da Guabi.

A Jacto também avalia o cenário com cautela, mas de forma positiva. Para Fabiano Neves, coordenador de experiência do cliente da Jacto, a safra indica bom desempenho, embora fatores como preços e instabilidades geopolíticas ainda exijam atenção. “Nossa expectativa é positiva para 2026. Estamos preparando lançamentos e trazendo tecnologia aplicada para que o agricultor agregue valor à sua operação”.

Após celebrar o centenário em 2025, a Kepler Weber entra em 2026 com foco na consolidação de sua trajetória. “Este é um ano para reforçar nossos 100 anos de tradição e mostrar ao cliente que nossas soluções são robustas e feitas

para durar”, afirmou Felipe Lima, analista de marketing.

Grandes legados

A cerimônia reservou ainda dois momentos de reconhecimento histórico. A Netafim foi homenageada pelos 60 anos de atuação global, 30 deles no Brasil. Para Ivan Pires, representante técnico de vendas da Netafim, o recebimento do troféu reforça o sucesso da trajetória e a importância da parceria da marca com o produtor rural.

Já a Yara, celebrou 120 anos de história, destacando seu papel na inovação e na construção de soluções voltadas à segurança alimentar global. “Para nós é um prazer muito grande sermos reconhecidos pela Revista Rural, uma empresa que atua com tanta relevância no meio agrícola”, finalizou Paulo Yvan Schalcher de Almeida, diretor de soluções agronômicas da Yara.

A grande adesão das empresas a mais uma edição do TopList Rural ratificou a importância e a confiabilidade que a pesquisa conquistou ao longo de duas décadas e meia.

As estrelas do TopList 2025





COIMMA



COIMMA



BRADESCO



ELANCO



CORTEVA / PIONEER



MASSEY FERGUSON



KEPLER WEBER



GUABI



MATSUDA



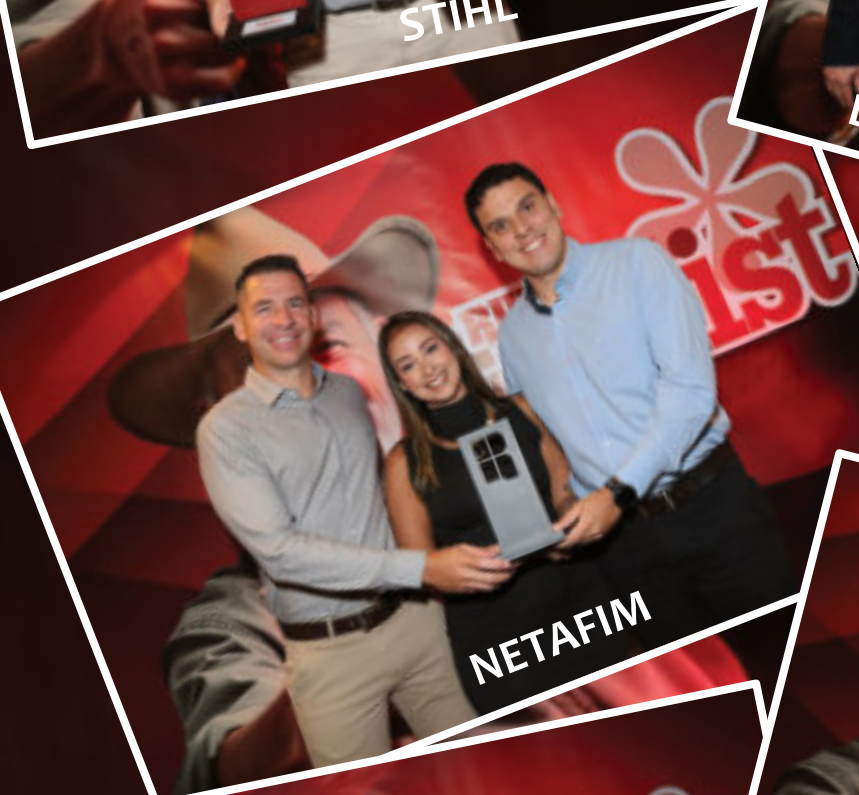
JACTO



STIHL



DSM FIRMENICH / TORTUGA



NETAFIM



TOYAMA



MSD SAUDE ANIMAL



VETOQUINOL



YARA



UPL



ZOETIS





Chinesinha adaptada

Métodos de conservação e variedades tardias de lichia abrem novos mercados no país.

● Texto: Bárbara Beraquet



Na região de Avaré, interior de São Paulo, a lichia deixou de ser apenas uma fruta de festividades de final de ano para se tornar protagonista de uma cadeia produtiva moderna. Através de novos métodos de conservação, processamento e o cultivo de variedades tardias, produtores locais conseguem estender o período de comercialização e agregar valor a uma fruta que, até pouco tempo, dependia exclusivamente

do frescor imediato. No interior da casca rígida e áspera, a lichia esconde uma polpa carnuda e uma fragrância floral exótica. Embora no Brasil sua presença seja o símbolo das festividades de final de ano — com o ápice da colheita entre novembro e janeiro —, em sua terra natal, a China, ela carrega o título de “fruta do amor”. No pomar da Britchis, em Itaí/SP, a fruta milenar ganha escala e tecnologia. A empresa de agri-

No interior da casca rígida e áspera, a lichia esconde uma polpa carnuda e uma fragrância floral exótica. Em sua terra natal, a China, ela carrega o título de “fruta do amor”.



cultura familiar, que conta com o apoio técnico da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio da CATI Regional Avaré, dedica 114 de seus 194 hectares exclusivamente à lichia. Ali, a variedade clássica, ou Bengal, que é a mais encontrada nos mercados do sudeste brasileiro, divide espaço com outras sete: fogo, ouro, tutti-frutti, crocante, laranja, gigante e coração.

A diversidade impressiona: enquanto uma lichia clássica pesa cerca de 20 gramas, a Gigante chega a pesar 40. Já a variedade Coração se destaca pela facilidade com que a casca se rompe sob uma leve pressão. “O que nos atraiu é que é uma fruta que se vende por um preço relativamente alto. E a gente via uma grande oportunidade de trabalhar de forma disruptiva no marketing, na criação de novos produtos, que víamos que não era o foco de produtores brasileiros até então”, explica o produtor Ricardo Pinto que, junto à esposa Adriana e filhos, expor-

RICARDO PINTO, PRODUTOR DE LICHIA EM ITAÍ/SP: “O QUE NOS ATRAIU É QUE É UMA FRUTA QUE SE VENDE POR UM PREÇO RELATIVAMENTE ALTO. E A GENTE VIA UMA GRANDE OPORTUNIDADE DE TRABALHAR DE FORMA DISRUPTIVA NO MARKETING, NA CRIAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS, QUE VÍAMOS QUE NÃO ERA O FOCO DE PRODUTORES BRASILEIROS ATÉ ENTÃO”.



Hoje, a polpa descascada e descaroçada é congelada em ultra-congeladores, garantindo renda durante o ano todo. Outra parte da produção é liofilizada, transformando-se em um snack crocante.

tou, em 2025, quase metade de toda a lichia do Brasil para o mercado europeu. A expansão para o mercado externo, há cer-

ca de três anos, trouxe um desafio: o descarte. Frutas com pequenas imperfeições estéticas, embora perfeitas para o consumo, eram rejeitadas pelo comprador internacional. Para atender essa exigência de maneira sustentável, ambiental e economicamente, a solução veio através da tecnologia de processamento.

Hoje, a polpa descascada e descaroçada é



É TOPLIST RURAL, É PIONEER®.

RURAL
toplist
2025

É compromisso, dedicação e parceria que resultam em recordes de produtividade e reafirmam, ano após ano: se o assunto é semente para grãos, a Pioneer® é a mais lembrada.

Mais uma vez, agradecemos o reconhecimento e reforçamos o nosso compromisso com quem mais importa: você, produtor.





congelada em ultra-congeladores, garantindo renda durante o ano todo. Outra parte da produção é liofilizada, transformando-se em um snack crocante que preserva os açúcares naturais da fruta. A versatilidade não para por aí: a lichia também dá origem a uma aguardente cristalina e perfumada, além da "passa de lichia", que abre caminho para geleias e a exótica lichuada.

Essa operação bem-sucedida também é reflexo do fortalecimento

da Cadeia Produtiva Local (CPL), que envolve 18 municípios do sudeste paulista. Em 2025, o projeto recebeu aporte de recursos do Governo do Estado para fomentar o desenvolvimento dos pequenos produtores. De acordo com o engenheiro agrônomo Euvaldo Neves Pereira Junior, chefe da CATI Regional Avaré, a região possui vocação para a fruticultura. "Além disso, nossa produção foge da época tradicional de ou-



NOVA
L200 TRITON
TERRA

JUNTAMOS **PAIXÃO E FORÇA** PARA LANÇAR
UMA PICAPE FEITA PARA O CAMPO.

Terra & Blue



4x4
É MITSUBISHI

PAIXÃO POR PICAPES
mitsubishimotors.com.br


MITSUBISHI
MOTORS



**Se por fora a lichia ostenta
uma armadura vibrante, por dentro
ela guarda uma alma translúcida,
uma dualidade que, na China, resume
a essência do romance.**

tros mercados, o que nos permite oferecer um produto diferenciado quando a oferta global diminui”, aponta.

A fruta do amor

Se por fora a lichia ostenta uma armadura vibrante, por dentro ela guarda uma alma translúcida — uma dualidade que, na China, resume a essência do romance.

Mais do que o formato de coração, o título de "fruta do amor" nasceu na Dinastia Tang, no século VIII. A lenda conta que o Imperador Tang Minghuang, em um gesto de devoção extrema, ordenava que mensageiros cruzassem o império em cavalos velozes, dia e noite, apenas para entregar lichias frescas à sua concubina favorita, Yang Yuhuan. Até hoje, presentear com lichias é um gesto que simboliza paixão, sorte e nobreza.







Sábia floresta

Fungo amazônico pode controlar doenças agrícolas
e gerar novos antibióticos.



Uma nova espécie amazônica de fungo descoberta por pesquisadores da Embrapa Amazônia Ocidental revelou potencial para o desenvolvimento de bioprodutos de uso na agricultura. Batizado de *Trichoderma agriamazonicum*, o fungo combina aptidão para o controle biológico com aplicações biotecnológicas, uma vez que produz compostos naturais inéditos, ainda não descritos na literatura científica. Isso lhe confere dupla funcionalidade: na defesa de plantas e na promoção de crescimento vegetal.

O nome *Trichoderma agriamazonicum* reflete tanto a origem amazônica quanto a vocação agrícola da nova espécie. O fungo foi identificado a partir

de amostras coletadas em uma espécie madeireira nativa da Amazônia e pertence ao gênero *Trichoderma*, amplamente estudado por sua atuação no controle biológico de doenças e pragas agropecuárias. A nova espécie se diferencia das demais por apresentar características genéticas próprias, que ampliam as possibilidades de uso em sistemas produtivos sustentáveis.

O *Trichoderma agriamazonicum* foi identificado, em 2023, pelos pesquisadores Thiago Fernandes Sousa e Gilvan Ferreira da Silva, e vem sendo alvo de novas pesquisas desde então. Na época, Sousa era doutorando do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do Ama-



zonas (Ufam) e bolsista da Embrapa Amazônia Ocidental, sob a orientação de Silva. Estudos mais específicos realizados no Laboratório de Inovação em Microbiologia Aplicada da Amazônia (AmazonMicro-Biotech), da Embrapa, têm confirmado o desempenho promissor desse microrganismo, inclusive sua aplicabilidade na medicina. Essa característica advém dos peptídeos (pequenas cadeias de aminoácidos) encontrados nessa espécie, que revelam ação antimicrobiana com eficácia superior a antibióticos comerciais.

Testes com a nova espécie mostram ainda eficiência em laboratório (in vitro) no controle de nove diferentes espécies de fitopatógenos, que são agentes causadores de doenças nas folhas de diversas culturas agrícolas.

Segundo Sousa, o isolado de fungo foi extensivamente caracterizado durante a sua tese de doutorado, defendida em 2025, e os dados morfológicos e filogenéticos sustentaram a sua proposição como nova espécie fúngica. “Os resulta-

THIAGO FERNANDES SOUSA, PESQUISADOR DA EMBRAPA: "QUANDO COMEÇAMOS A IDENTIFICAR TAXONOMICAMENTE ESSES FUNGOS DO GÊNERO TRICHODERMA, NOS DEPARAMOS COM ESSA NOVA ESPÉCIE. CARACTERIZAMOS O ISOLADO DETALHADAMENTE E DESCOBRIMOS QUE ELE POSSUI DUPLA IMPORTÂNCIA: PARA A AGRICULTURA, NO CONTROLE BIOLÓGICO DE FITOPATÓGENOS, E PARA A BIOTECNOLOGIA, COM A PRODUÇÃO DE PEPTÍDEOS QUE NUNCA HAVIAM SIDO DESCRITOS NA LITERATURA CIENTÍFICA".

O fungo foi identificado a partir de amostras coletadas em uma espécie madeireira nativa da Amazônia, amplamente estudada por sua atuação no controle biológico de doenças e pragas.

dos mostram que ela é capaz de inibir o crescimento micelial de fitopatógenos, tanto por micoparasitismo quanto pela produção de compostos orgânicos voláteis (COVs), com destaque para a inibição de *Corynespora cassiicola* e *Colletotrichum* spp. (que atacam culturas como soja e frutas, por exemplo)", explica.

Compostos inéditos e ação contra superbactérias

Um dos destaques das pesquisas com *T. agriamazonicum* reside na mineração genômica de seus agrupamentos de genes biossintéticos (BGCs, na sigla em inglês), que são conjuntos de genes que funcionam como uma "fábrica química" codificada para a defesa e a interação no ambiente.

Esse trabalho permitiu a predição e síntese de peptabols (peptídeos não ribossomais) com atividade antimicrobiana inédita. A abordagem empregou o algoritmo PARAS (preditor de especificidade de substrato de domínios de adenilação, em in-

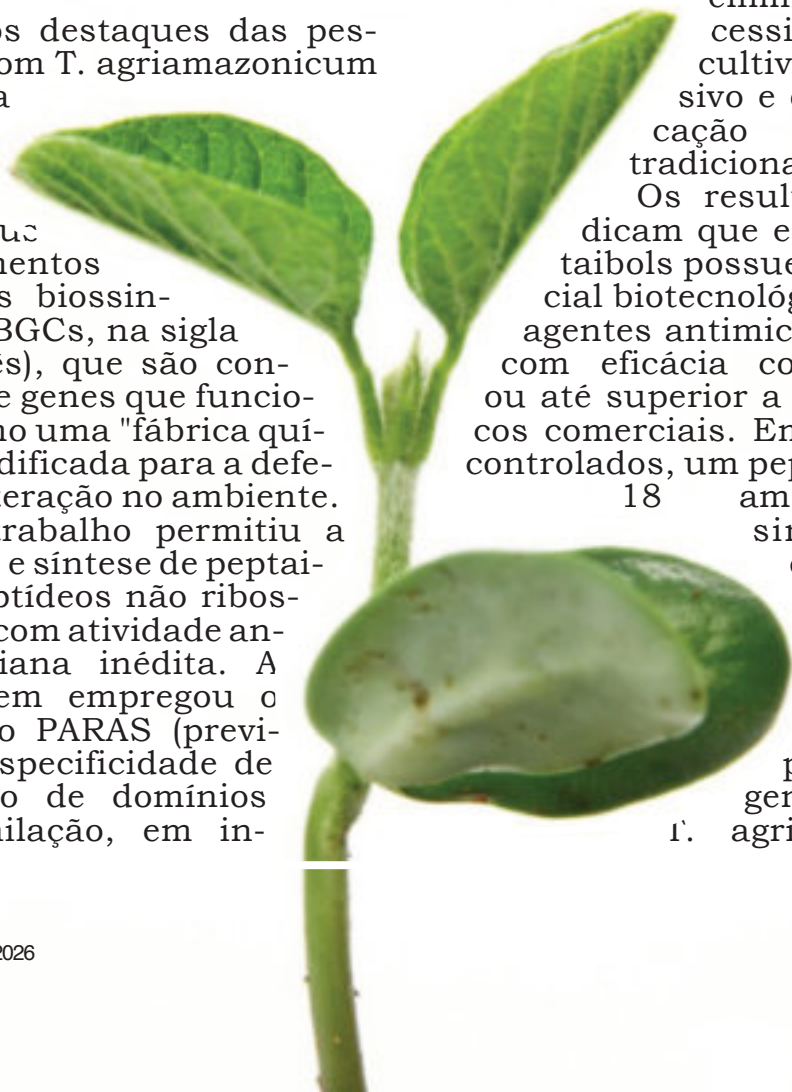
glês), para prever a sequência de aminoácidos dos peptabols antes mesmo de seu isolamento, com precisão.

Essa metodologia, seguida da síntese química dos compostos preditos, vem sendo denominada syn-BNP (Synthetic Bioinformatic Natural Product) e representa uma nova fronteira na descoberta de produtos naturais. Ela acelera significativamente o processo de identificação de moléculas bioativas ao

eliminar a necessidade de cultivo extensivo e da purificação química tradicional.

Os resultados indicam que esses peptabols possuem potencial biotecnológico como agentes antimicrobianos, com eficácia comparável ou até superior a antibióticos comerciais. Em ensaios controlados, um peptaból de

18 aminoácidos sintetizado quimicamente com base em predição a partir do genoma de *T. agriamazoni-*





GILVAN FERREIRA DA SILVA,
PESQUISADOR DA EMBRAPA:
"TESTES COM A NOVA ESPÉCIE
MOSTRAM AINDA EFICIÊNCIA
EM LABORATÓRIO (IN VITRO)
NO CONTROLE DE NOVE
DIFERENTES ESPÉCIES DE
FITOPATÓGENOS, QUE SÃO
AGENTES CAUSADORES DE
DOENÇAS NAS FOLHAS DE
DIVERSAS CULTURAS
AGRÍCOLAS".



cum mostrou-se ativo contra *Streptococcus* sp. e *Klebsiella pneumoniae*, bactérias que provocam infecções como pneumonia. Além da aplicação médica, o peptaibol de 18 aminoácidos também demonstrou eficiência antifúngica no biocontrole agrícola, inibindo o crescimento do fitopatógeno fúngico *Pseudopezizotia* sp., agente causal de mancha foliar em guaranazeiro.

Potencial para o crescimento vegetal

No que diz respeito à promoção de crescimento vegetal, uma linhagem do *T. agriamazonicum* se destacou pela sua capacidade de sintetizar hormônios vegetais, os chamados fi-

tormônios. Em testes *in vitro*, o isolado produziu 60,53 microgramas por mililitro ($\mu\text{g/mL}$) de ácido indolacético (AIA), um fitormônio essencial que estimula o desenvolvimento da planta. Esse resultado o posicionou no grupo dos isolados com maior produção de AIA testada.

No entanto, a pesquisa em casa de vegetação indicou que, apesar da alta produção de AIA, o desempenho dessa linhagem de *T. agriamazonicum* na promoção de crescimento do pimentão não superou significativamente o controle negativo no experimento.

Isso sugere que múltiplos mecanismos estão envolvidos na promoção de crescimento vegetal e que a produção de AIA por



Estudos realizados no Laboratório de Inovação em Microbiologia Aplicada da Amazônia, da Embrapa, têm confirmado o desempenho promissor desse microrganismo.

si só não tem relação direta com a eficiência de crescimento da planta em campo. A importância de *T. agriamazonicum* reside, portanto, em seu vasto potencial como fonte de moléculas bioativas específicas.

Como foi a descoberta do *Trichoderma agriamazonicum*

Sousa relata como a descoberta aconteceu. "No laboratório, estávamos realizando tra-

balhos de isolamento de microrganismos de diferentes habitats amazônicos. Esse *Trichoderma* foi isolado a partir da casca de cardeiro (*Scleronema micranthum*), uma espécie madeireira nativa. O isolado estava preservado em coleção de cultura desde 2004", observa.

"Quando começamos a identificar taxonomicamente esses fungos do gênero *Trichoderma*, nos deparamos com essa nova espécie. Caracterizamos o isolado detalhadamente e desco-



Testes mostram ainda eficiência em laboratório no controle de nove diferentes espécies de fitopatógenos, que são agentes causadores de doenças nas folhas de diversas culturas agrícolas.

brimos que ele possui dupla importância: para a agricultura, no controle biológico de fitopatógenos, e para a biotecnologia, com a produção de peptídeos que nunca haviam sido descritos na literatura científica", complementa.

Para os pesquisadores, esse caso exemplifica o vasto potencial ainda inexplorado da biodiversidade amazônica. Além de ser uma espécie nova para a ciência, *T. agriamazonicum* produz moléculas originais, com aplicações confirmadas no biocontrole agrícola e atividade promissora contra superbactérias, mas cujo potencial completo ainda está por ser desvendado.

"Com base na coleta desse único microrganismo, identificamos a possibilidade de gerar valor econômico a partir dessas moléculas e transformá-las em bioprodutos comerciais", destaca.

A história dessa espécie de *Trichoderma* ilustra dois pontos críticos para a ciência brasileira. Primeiro, a fragilidade da biodiversidade: o fungo foi isolado de uma árvore madeireira que poderia ter sido cortada e completamente perdida antes que seu potencial fosse conhecido. Segundo, a importância estratégica das coleções bioló-

gicas: depois de quase duas décadas preservado, o isolado finalmente revelou seu valor científico e biotecnológico.

"Esse potencial poderia ter sido perdido para sempre se não houvesse a coleção de culturas que mantém o isolado viável ao longo do tempo. Isso reforça a necessidade urgente de investimento contínuo na conservação, pesquisa e aplicação dos nossos recursos genéticos", enfatiza o pesquisador Gilvan Ferreira. Para ele, descobertas transformadoras muitas vezes levam anos ou décadas para se concretizar e dependem de infraestrutura de conservação biológica para não desaparecerem antes de serem compreendidas.

Biodiversidade da Amazônia é rica em matéria-prima

A descoberta ocorreu no âmbito do Laboratório de Inovação em Microbiologia Aplicada da Amazônia (Amazon Micro-Bio-tech) da Embrapa Amazônia Ocidental. Os resultados de suas pesquisas reforçam a constatação da importância da biodiversidade da Amazônia como fonte de recursos estratégicos para o desenvolvimento de insumos agrícolas e farma-



A história dessa espécie de *Trichoderma* ilustra dois pontos críticos para a ciência brasileira: a fragilidade da biodiversidade e a importância estratégica das coleções biológicas.

cêuticos, e produtos biotecnológicos de última geração. Alguns desses resultados mostram que a possibilidade da diversidade microbiana da Amazônia se traduzir em novas aplicações biotecnológicas para a agricultura sustentável está cada vez mais viável com a identificação de microrganismos e moléculas com capacidades multifuncionais.

Nesse sentido, a equipe do

Amazon Micro- Biotech vem desenvolvendo um significativo volume de pesquisas em que participam bolsistas de graduação, mestrado e doutorado, apoiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).



Um produto exclusivo da
Milagro Agro Brasil

VEJA O PODER NA SUA PASTAGEM

Dunamis é a semente
forrageira que possui 7
benefícios a mais
que a Marandu.

- Apresenta crescimento inicial muito superior ao Marandu;
- Suporta períodos de 15 a 30 dias de encharcamento;
- Adaptado a solos com baixa fertilidade (pH 4,8 x 5,5), solos arenosos com alta declividade propensos a erosão;
- Alta resistência ao fungo da Rhizoctonia;
- Alta resistência a cigarrinha da pastagem;
- Alta capacidade de produzir perfilhos e Estolões que enraizam no solo;
- Melhor cobertura de solo



WhatsApp: +55 (38) 99839-6195

Acesse nosso site: www.milagroagrobrasil.com.br
Siga nas redes sociais: @milagroagrobrasil





A close-up photograph of a green plant stem, possibly a corn cob, with a dark, textured band wrapped around it. The background is a blurred green field.

Diálogo cabuloso!

Pesquisador da Embrapa explica como a evolução moldou uma comunicação química sofisticada e cheia de truques entre os insetos e as plantas.



Muito antes da existência humana, plantas e insetos já mantinham um diálogo sofisticado que envolve cooperação, defesa e até engano. Essa comunicação invisível, baseada principalmente em sinais químicos, é fundamental para a polinização, o equilíbrio dos ecossistemas e a própria biodiversidade do planeta.

Segundo o membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Soja, Décio Luiz Gazzoni, plantas e insetos convivem há centenas de milhões de anos em relações que vão da predação ao mutualismo. “Essa relação não é passiva e guiada pelo acaso, mas

mediada por um sofisticado sistema de comunicação”, afirma. De acordo com o especialista, esse sistema envolve a produção de sinais pelas plantas e a interpretação desses estímulos pelos insetos, desencadeando comportamentos específicos.

Um dos exemplos mais conhecidos desse diálogo é a polinização. Nesse processo, plantas utilizam cores, formas, aromas e até estruturas invisíveis ao olho humano para atrair polinizadores. “As plantas evoluíram a capacidade de perceber, sinalizar e responder aos insetos de maneira altamente específica, utilizando principalmente a linguagem química”, explica Gazzoni. Entre esses



mecanismos estão as chamadas guias de néctar, marcas que funcionam como verdadeiras pistas de pouso para insetos, indicando onde estão o néctar e os órgãos reprodutivos da flor.

Além dos estímulos visuais, os aromas florais cumprem papel central nessa comunicação. Compostos voláteis orgânicos são liberados no ambiente e carregados pelo vento, permitindo que insetos encontrem as flores a longas distâncias. “O aroma floral promove a especialização nas relações planta-polinizador e favorece a polinização cruzada, essencial para o sucesso reprodutivo das plantas”, destaca o pesquisador.

Mas o diálogo não se limita à cooperação. Quando atacadas por insetos herbívoros, as plantas ativam estratégias de defesa altamente complexas. Uma delas é a emissão de substâncias voláteis específicas que funcionam como um pedido de socorro. “Esses sinais químicos são percebidos por predadores e parasitoides, que localizam as pragas e ajudam no controle biológico”, explica Gazzoni. Em alguns casos, es-

DÉCIO LUIZ GAZZONI,
ENGENHEIRO
AGRÔNOMO E
PESQUISADOR DA
EMBRAPA SOJA:
“PLANTAS E INSETOS
CONVIVEM HÁ
CENTENAS DE
MILHÕES DE ANOS EM
RELAÇÕES QUE VÃO
DA PREDÇÃO AO
MUTUALISMO. ESSA
RELAÇÃO NÃO É
PASSIVA E GUIADA
PELO ACASO, MAS
MEDIADA POR UM
SOFISTICADO SISTEMA
DE COMUNICAÇÃO”



ses mesmos sinais alertam plantas vizinhas, que passam a ativar seus próprios sistemas de defesa antes mesmo do ataque.

A evolução, no entanto, é uma via de mão dupla. Alguns insetos aprenderam a interceptar, suprimir ou imitar os sinais emitidos pelas plantas para tirar vantagem do sistema. “Os insetos evoluíram para decifrar, ignorar e até hackear esses códigos químicos”, afirma o pesquisador. Um exemplo clássico é o de orquídeas que imitam fero-

mônios sexuais de insetos, atraindo-os para uma falsa cópula que acaba garantindo a polinização da planta.

Para Gazzoni, compreender esse diálogo é essencial para a ciência e para a sociedade. “Sem a comunicação entre plantas e insetos, a vida em nosso planeta seria muito diferente”, ressalta. É com esse objetivo que a Embrapa Soja mantém um Laboratório de Ecologia Química, dedicado a estudar esses mecanismos e aplicar o conhecimento no desenvolvimento de sistemas agrícolas mais sustentáveis.



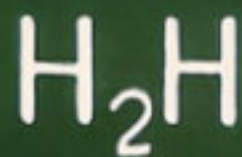
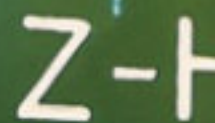
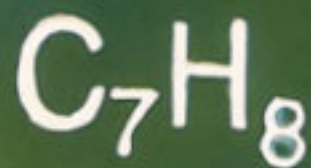
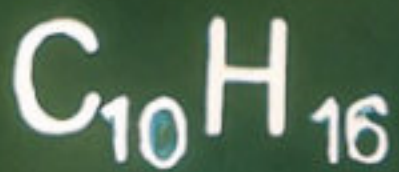
O conhecimento transforma as pessoas, e as pessoas transformam o campo.

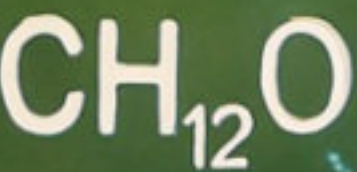
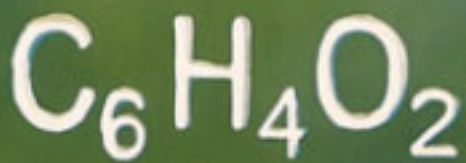
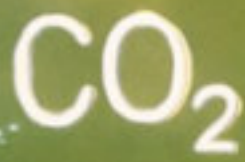
Desde 1905, a Yara cultiva conhecimento e nutre uma relação confiança com agricultores, agrônomos e pesquisadores. Juntos, vamos construir um futuro cada vez mais próspero e sustentável.

Idealmente posicionada em todos os principais polos agrícolas do país, a companhia aposta na descarbonização das cadeias em que está inserida e na integração da indústria, visando a promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis.



Yara
120 anos









Da lavoura ao rúmen

Manejo nutricional dos grãos influencia a cadeia da carne.
Com nutrição equilibrada, lavoura pode expressar ganhos
produtivos de ordem de 20% a 30%.



O manejo nutricional dos grãos é muito mais do que uma prática agrícola. É um elo estratégico que conecta a produtividade da lavoura ao custo e à qualidade da proteína animal. Em um país que lidera a produção mundial de soja e milho, a eficiência nutricional das plantas determina não apenas o volume colhido, mas o valor nutricional do grão que será convertido em farelo e ração.

É justamente nessa conversão entre produtividade e qualidade que o impacto do manejo se torna mais evidente. Quando a nutrição é equilibrada, a lavoura pode expressar ganhos produtivos da ordem de 20% a 30%. Esse avanço não se resu-

me a rendimento por hectare: grãos mais bem nutridos apresentam maior densidade proteica e energética, refletindo diretamente na eficiência das rações. Considerando que a alimentação representa cerca de 70% do custo de produção de carnes, qualquer ganho de eficiência no campo tem efeito multiplicador em toda a cadeia.

Esse efeito produtivo, porém, depende de um fator central: o equilíbrio nutricional do solo e da planta. Dados recentes indicam que o Brasil produz mais de 160 milhões de toneladas de soja por safra, mas perdas associadas a desequilíbrios nutricionais ainda representam bilhões de reais anualmente. Elementos como potássio,



boro, zinco e molibdênio exercem papel decisivo na formação dos grãos, influenciando enchimento, metabolismo energético e síntese proteica. Quando bem manejados, esses nutrientes elevam a qualidade da matéria-prima destinada à ração.

A partir dessa matéria-prima mais qualificada, os reflexos se tornam visíveis no desempenho animal. Rações formuladas com grãos de maior qualidade favorecem melhor conversão alimentar, podendo reduzir ciclos produtivos em torno de 10% e aumentar a eficiência do ganho de peso. Na prática, isso significa menor custo por quilo de proteína produzida — fator essencial em um mercado altamente sensível a oscilações de

preço. Para que esse padrão de qualidade seja consistente, o manejo nutricional baseado em análises de solo e folha assume papel estratégico. Ele contribui para maior previsibilidade produtiva e eficiência econômica. Incrementos de produtividade, reduzem o custo relativo do farelo e ajudam a estabilizar os custos da ração. Pequenas variações de eficiência agrícola podem representar economias bilionárias quando consideradas em escala nacional, especialmente em uma cadeia que transforma mais de 60 milhões de toneladas de grãos em alimentação animal.

Quando esses ganhos se acumulam ao longo da cadeia, seus efeitos inevitavelmente chegam



ao consumidor. Reduções consistentes no custo da ração ajudam a amortecer pressões inflacionárias na carne bovina, suína e de aves. Embora o preço final dependa de diversos fatores logísticos e de mercado, a eficiência no campo atua como base estrutural de estabilidade.

Segundo Douglas Vaz-Tostes, especialista da GIROAgro: “Nutrir corretamente a lavoura é uma decisão que ultrapassa a produtividade. A qualidade do grão influencia a eficiência da ração, o desempenho animal e a previsibilidade de custos. O manejo nutricional bem feito gera retorno econômico ao produtor e contribui para a estabilidade de toda a cadeia alimen-

tar”. Essa visão amplia o entendimento de que os benefícios não se restringem ao aspecto econômico. O manejo nutricional está diretamente ligado à sustentabilidade agrícola. Solos equilibrados, associados a práticas como rotação de culturas, cobertura vegetal e agricultura de precisão, reduzem perdas, preservam fertilidade e aumentam a resiliência produtiva.

No fim, a relação se mostra clara e contínua: o manejo nutricional dos grãos não impacta apenas a lavoura — ele molda a eficiência da ração, o custo da proteína animal e a estabilidade do abastecimento. Quando o campo funciona melhor, toda a cadeia responde.

Vitagold® e Proverme® são os fortificantes e vermífugos para aves e suínos mais lembrados pelo produtor!

A JA Saúde Animal mais uma vez foi destaque
no Rural Top List da Revista Rural, com a
linha VITAGOLD® reconhecida entre os fortificantes
e o PROVERME® entre os vermífugos para
aves e suínos.

Nosso muito obrigado!



Escaneie o QR Code e FALE COM O VET
A orientação do Médico Veterinário
é fundamental para o uso correto
dos medicamentos.
SAC 0800 774 4334
www.jasaudeanimal.com.br

RURAL
toplist
2025


JA Saúde Animal

STIHL

MAIS UMA VEZ, O PRODUTOR RURAL ESCOLHEU A STIHL

É uma grande alegria ser novamente reconhecida por quem trabalha no campo como a marca preferida em motosserras e roçadeiras no Top List Rural.

Agradecemos pela confiança e seguimos juntos, lado a lado, levando força e tecnologia para o agro brasileiro.

RURAL
toplist
2025

STIHL. A FORÇA PARA CONSTRUIR HISTÓRIAS.